



O

MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano IV

Florianópolis, Setembro de 1946

N. 7

## O Construtor

**Virtude:** Fidelidade à vocação pessoal.

**Vício oposto:** Desprezo da vocação pessoal.

**O Construtor:** "Senhor, dai à vossa Igreja santos sacerdotes e fervorosos religiosos". (300 dias de indulgência).

**O Ajudante:** "Enviai, Senhor, operários para a vossa messe". (500 dias).

**Método:** Começa o dia com atos de desejo de conhecer a tua vocação. Ao levantar, repete cinco vezes as jaculatórias acima; dize estes grupos de cinco muitas vezes durante o dia. De noite, pergunta-te, quantas vezes as repetiste, marcando o número num caderninho, comparando-o com o do dia anterior.

**A Vocação Pessoal:** É deplorável que tantos jovens se atiram a profissões para as quais não foram chamados. Devemos examinar o nosso carácter e nossas aptidões físicas, mentais, morais e espirituais para aquele estado de vida, no qual Deus quer que lhe sirvamos. Pois, a Divina Providência não somente forma os destinos das nações, mas também de cada indivíduo católico. Deus ama-nos com amor eterno, inscreveu nossos nomes na palma de Sua mão. Tais são Seu amor e solicitude paternais pela santificação e perfeição de nossa alma imortal. — O que, então, é a vontade de Deus a meu respeito? Em que estado de vida quer Ele que eu lhe sirva? Planejou Ele que eu salve minha alma no mundo, levando uma vida católica como leigo, seja casado seja solteiro? Ou estende Jesús Cristo também a mim seu amor especial de vir segui-lo e trabalhar na sua messe de almas imortas? O Mestre da messe oferece-me a vocação sacerdotal ou religiosa, para que consagre minha vida à expansão de seu reino sobre a Terra? — É esta a pergunta que deveria ocupar a minha mente e minhas orações, especialmente aproximando-se o fim do ano letivo. Da minha escolha e decisão dependem principalmente o bom sucesso ou o fracasso de minha vida. Paz, felicidade e segurança constituem o quinhão daquele que escolhe acertadamente; pois, sua alma é guiada e fortalecida e cada provação e tentação por muitas graças especiais, próprias de sua vocação. Fracasso, desânimo, tristeza e revolta seguem os passos daquele que faz ouvido de mercador ao chamamento divino. Só e sem a ajuda de graça especial de Deus deve ele combater as tribulações e tentações de um estado de vida, para o qual ele é



(M. N. Sra. da Glória. — Diretoria).

completamente inepto tanto por natureza como por graça.

**O Jovem Rico.** O jovem rico no Evangelho desejava salvar sua alma imortal. Podia ele, com toda verdade, responder ao Salvador, que observava os mandamentos de Deus desde sua juventude. A pergunta: "Que mais devo fazer"? Jesús responde: "Se queres ser perfeito, vai e vende tudo quanto tens, dá-o aos pobres e vem e segue-me". Jesús convidou-o a sacrificar os prazeres deste mundo e consagrar sua vida exclusivamente ao serviço de Deus pelos votos de pobreza, castidade e obediência. Infelizmente, ele não tinha a coragem de fazer os sacrifícios de um religioso e afastou-se de Cristo com o coração em tristeza.

**S. Luiz** era rico, um príncipe e, segundo todas as aparências, o herdeiro do principado de Gonzaga. Calmamente e rezando, ele pesa as razões pró e contra a vida sacerdotal e religiosa. Depois de meses de orações e reflexões resolve escolher a parte melhor; desfaz-se do principado em favor de seu irmão menor e consagra-se inteiramente ao Serviço de Cristo na Companhia de Jesús. Curta foi sua vida de religioso fervoroso na preparação para o sacerdócio, e hoje reina no céu um santo canonizado.

**A Messe.** "Senhor, dai á vossa Igreja santos sacerdotes" para partilhar convosco o eterno sacerdócio para a salvação de inúmeras almas de toda idade e país. Pois, a messe, em verdade, é abundante mas poucos os operários. — "Senhor, dai á vossa Igreja santos sacerdotes" que preguem vossa doutrina de salvação, que promulguem, entre os homens, a lei eterna da moralidade, que gerem filhos de Deus pelo baptismo, que reconciliem pecadores com Deus pela confissão, que perpetuem a presença eucarística nos altares e alimentem as almas com a Sagrada Comunhão, que ofereçam, sem interrupção, o Sacrifício de Santa

### DAS NOSSAS CONGREGAÇÕES

**C. M. N. Sra. da Glória.** Na festa titular desta C. M. tiveram a dita de consagrar-se solenemente à Nossa Senhora os neo-congregados: Aryovaldo Búrigo, Cid Porto, Dino Bortoluzzi, Joaquim Neves, José R. da Silva, Uri Sandrini, Vicente de P. Carneiro e Werner H. T. Moeller. Nossos parabéns!

Todas as três CC. MM. do Colégio Catarinense desenvolvem louvável atividade com seus discursos proferidos nas reuniões realizadas no salão nobre do Colégio.

**Clube Pan-Americano.** Esta entidade recebeu do Seminário Conciliar de Guatemala várias publicações periódicas que mostram o zelo e o vivo interesse pelas grandes questões modernas que impulsionam os católicos daquela região amiga. Lamentamos com eles a escassez de sacerdotes que também lá se faz sentir tão perniciosamente.

### TROCADILHO

Uma velha pediu uma esmola a Queveda. "Perdão, irmã", disse ele. "Não tenho dinheiro".

"Pois então, dê-me" — retrucou a mendiga, — "ainda que seja só um par de meias velhas".

Ao que Queveda respondeu: "De nada servem as queixas, quando não há remédio; parta-se você pelo meio e terá duas meias velhas"

(El Apostol — Guatemala).

Missa e assistam aos moribundos com a Extrema Unção, para que cheguem salvos às portas do céu. — Pede, portanto, ao Senhor que mande operários para sua messe. "Senhor, dai á vossa Igreja santos sacerdotes e fervorosos religiosos". "Enviai, Senhor, operários para a vossa messe".

Charles A. Imbs, S. J. — adapt.

## LIVROS

**Fátima, Terra de Fé,** por Mello e Alvim; Domingos Barreira, Editor; Porto, 2. edição, s. a. — Um romance psicológico de surpreendente beleza. O filho de condes profundamente religiosos perde a fé durante um esplêndido curso de medicina. Ateu militante, aproveita sua cátedra na Universidade de Coimbra para lutar contra a religião de seus antepassados. No seu ódio contra o Criador vai tão longe que quer impedir o batismo de seu segundo filho. E como a esposa não se conformasse com tal atitude, o célebre professor separa-se de sua família, procurando consolação num asilo de crianças por ele fundado. Mas, não encontrando a paz do coração, entende aliviar seu pesar num violento discurso anticristão, pronunciado por ocasião da reabertura do ano letivo na Universidade. Este discurso, porém, custa-lhe a cátedra num país que já não atura o jacobinismo destruidor. Quando, já com viagem iniciada para o estrangeiro, recebe a notícia de um acidente fatal que vitimou seu filho, o desditoso pai resolve voltar para seu lar há tanto tempo abandonado. Mas lá verifica ele, cirurgião experimentado, que já não está ao alcance da ciência humana a salvação do filho estremeado. Ele cede, porém, à sugestão de levar o filho a Fátima, onde assiste o ateu à cura milagrosa do ente querido. E a luz da fé começa a clarear na sua alma também.

O romance está vasado numa linguagem harmoniosa. — Sec. C.

**História Maravilhosa de Pitt,** por Metzner Leone; Editora Argo, Lisboa, s. a. — O autor previne que não se trata de uma biografia, mas sim de um romance biográfico. É por isto que ele dá mais espaço ao amor de William Pitt à futura Mme. de Stael. Descreve-nos a estupenda capacidade de trabalho deste segundo Pitt, que recebeu sua primeira formação política do próprio pai a quem escutara no parlamento e cuja eloquência despertara no filho a vontade indomável de tomar em suas mãos os destinos da Inglaterra. Seguro de si, rejeitou todas as posições que não o levariam ao posto de Primeiro ministro. O seu único amigo Wilberforce infelizmente não conseguiu que Pitt se moderasse no trabalho e no uso do vinho do Porto. E estes dois abusos levaram-no a uma morte prematura. Apesar de ser romance, não acreditamos que o livro se afaste muito do que diria uma biografia propriamente dita do clarividente descobridor e defensor de Nelson — Sec. C.

## É BOM SABER...

— “O sintoma principal da civilização em decadência é o desconhecimento e a negação de Deus, do sobrenatural e da imortalidade do homem”. Assim o célebre historiador Hilaire Belloc.

— Em princípios deste ano, alguns oficiais de alta patente pediram a Mihailovitch que se retirasse do país por algum tempo a fim de descansar. Aos 2 de Fevereiro respondeu em carta que “em circunstância nenhuma iria deixar o país e seu povo”. “Eu não sou Joseph Broz Tito que não tem absolutamente nada em comum com este país e com este povo”. ... “Sempre vos disse que os Aliados não de reconhecer o erro que cometeram entregando a Jugoslávia nas mãos dos terroristas comunistas de Tito. Churchill foi o maior expoente deste e de erros semelhantes na política aliada e hoje ele o reconhece. Numa afirmação em Bruxelas, ele teve a coragem de dizê-lo”. ... “Todos os esforços dos comunistas convergem para a minha captura”. ... Ele conta com a possibilidade de sua morte. Mas esta não prejudicará a causa de seu país. “Eu somente estou executando a vontade do povo — é isto, porque comecei a luta contra o invasor (alemão) e mais tarde contra os comunistas”.

(The Catholic World).

— De Bogotá vem a seguinte notícia: A nação inteira, e sobretudo a classe operária, lamenta o falecimento do sacerdote jesuíta P. José Maria Campoamar, que por sua extraordinária atividade social mereceu do governo da Colômbia a condecoração da Cruz de Boyacá no seu mais alto grau. Foi muito amado dos operários, para os quais fundou o bairro bogotano chamado “Vila Xavier”. Obra dele, de grande transcendência social, é a do Círculo Operário que compreende construção de moradias, e escolas e organização de caixa de socorro para operários, que conta hoje com um fundo de 4 milhões e meio de pesos. Fundou um periódico que difunde os mais sãos princípios sociológicos. Até o último momento manteve-se o Padre à frente da direção deste órgão de imprensa

(Información Católica Mundial — La Paz, Bol.)

## MINHA MOTOCICLETA PARA AS MISSÕES

Pittsburgh. — N. C.) — Quando o R. P. Ernán Johnston, C. P., percorre as estradas da China, agradecerá ao generoso Danny Morgan, de 12 anos de idade, a rapidez com que viaja nesses caminhos missionários: Danny o presenteou com uma motocicleta.

“Eu não poderia usá-la por ser de idade menor — comenta o menino. Quando o P. Johnston propôs de comprar-ma, disse-lhe que eu a dava para as Missões”.

Danny é distribuidor de jornais. O Missionário partiu para Hunan, China.

(Acción Social Cristiana — Guatemala).

## ESCOLA DE GUERRA (IX)

18. “Para ajudar (1) ao Padre Diretor no governo e administração da Congregação, há nela um corpo de Congregados, constando ordinariamente do Presidente, dois Assistentes, Secretário, seis ou mais Consultores (2), Instrutor dos Candidatos, e Tesoureiro. São estes os Oficiais Maiores, e os únicos que constituem o Conselho de governo. (3) Se as circunstâncias pedirem, o Diretor nomeará Vice-Secretário, Vice-Instrutor, Vice-Tesoureiro, ou outros cargos novos, podendo dar a categoria de Oficiais Maiores aos Congregados que exercem estes cargos”.

**Comentários:** (1) Repare-se bem na palavra “ajudar”. Indica que a Diretoria não é simplesmente um elemento decorativo da CM. Mas, por outro lado, para ajudar não é cada um que serve. Os membros da Diretoria sejam Congregados escolhidos a dedo. Sejam Congregados modelares, que dêem o exemplo em toda a parte. Sejam abnegados, sem respeito humano. Tenham interesse pela santificação própria e pela CM. E, além de um profundo amor a Nossa Senhora, sejam dotados das qualidades que exige o cargo de cada um. Deles depende, em grande parte, a sorte da CM. Fiquem eles convencidos que o seu cargo não somente lhes traz honras, mas também responsabilidade. (2) O número de Consultores não dependerá só do número de Congregados, mas ainda da qualidade deles. Em todo caso não deve ser tão grande que haja maior número de membros na Diretoria do que exige o número total de Congregados e Candidatos. Antes menos, mas bons e eficientes. (3) Isto não impede que o Padre Diretor, em casos especiais, consulte Congregados que não fazem parte da Diretoria.

19. “Os Oficiais Menores como são Sacristães, Apontadores, Bibliotecários e Leitores, exercem ofícios meramente executivos, ainda que alguns são de grande utilidade prática. (1) Estes ofícios serão em maior ou menor número, conforme a necessidade de cada Congregação”.

**Comentário:** (1) Do trabalho consciencioso dos Oficiais Menores depende muitas vezes o bom estado da CM. Sua pontualidade, seu fervor no desempenho de seu cargo, a urbanidade com que tratam os Congregados e Candidatos, o cuidado pelas cousas pertencentes à CM e a eles confiadas são indícios de aptidão para eventuais membros futuros da Diretoria. É no desempenho de funções subalternas que se revela o interesse pela CM.

## UMA DE BING CROSBY

Duas freiras estavam descendo pela Quinta Avenida, quando um auto parou ao lado delas e um homem sorridente com voz agradável perguntou: “Vão lá para baixo?”

“Vamos ao Hospital São Vicente”, respondeu uma das religiosas. Ele ia também. Passadas duas quadras, o homem parou o carro e

## A IGREJA E O CULTIVO DAS LÍNGUAS

O Cardial Giuseppe Gaspardo Mezzofanti falava mais de 70 línguas e dialetos. É extraordinário, sem dúvida. Mas mais admiração causaria o fato, se Mezzofanti não fosse ministro da Igreja católica. Pois, a Igreja sempre cultivava o estudo das línguas: “Ide, pregai”, foi a ordem terminante de Jesús. Mas como iam pregar os seus missionários sem conhecimento das línguas? Diz S. Paulo: “Se não manejar a língua, serei para aquele a quem falo, um bárbaro, e para aquele que se dirige a mim, um bárbaro”. A ainda: “Assim, se vós não manifestardes o ensinamento pela linguagem, como saberão o que estais dizendo? Sereis como quem fala para o ar”.

É verdade, nos primórdios da pregação, os Apóstolos tiveram o dom das línguas. E ainda mais tarde, grandes pregadores e missionários foram ajudados por Deus, de modo que ou falaram a sua língua vernácula perante povos de idioma diferente e foram perfeitamente compreendidos, ou falaram as línguas dos povos sem as ter estudado. Mas isto era a exceção. Deus que o homem faça o que ele pode fazer mesmo. Em nosso caso, estudar as línguas.

Por isso, a Igreja insistiu sempre em que os seus ministros aprendessem a língua dos povos entre os quais exerciam seu ministério.

Prova disto temos nos documentos da Sé Apostólica. A Regra 20 da Chancelaria Apostólica torna sem efeito as nomeações de vigários ou até de Bispos que não conheciam a língua do lugar onde se achava sua paróquia ou seu bispado. E a Congregação da Propaganda, suprema autoridade em assuntos missionários, exige que os missionários comessem o seu trabalho pela conversão das almas somente, quando dominam a respectiva língua. E não basta um tal ou qual sabê-la. Devem ser denunciados os missionários que não satisfazem estas exigências.

Não é de admirar, portanto, que a Igreja, desde o princípio desse muito valor ao culto das línguas.

Nela achavam um lar acolhedor, até os nossos dias, as línguas grega e latina. O grande Leão XIII escrevia ainda poesias em latim clássico.

Mas não menos atenção merecia o vernáculo. Sirva de exemplo o exórdio da literatura brasileira. Não fluíram os primeiros documentos literários das penas de sacerdotes e missionários aqui no Brasil?

E para facilitar o estudo das línguas dos indígenas, escreveram os missionários vocabulários, gramáticas e coletâneas de exemplos, colocando destarte os fundamentos da filologia moderna.

entrou numa loja. Voltando, entregou às duas freiras um elegante pacote que elas não abriram senão em casa. Com grande surpresa encontraram no pacote uma caixa com doces e um cartão: “Felicidades. Bing Crosby”.

(TQW)

## CANTINHO LITÚRGICO

O segundo requisito para a celebração do sacrifício litúrgico é o sacerdote, o Sacerdote. Ele tem a obrigação de, em seu nome e no do povo cristão, oferecer a Deus o augusto sacrifício da Sta. Missa. Ele é, portanto, não qualquer pessoa privada, já não se pertence a si mesmo, mas é o legítimo ministro da Igreja encarregado da missão mais sublime que pode caber a um homem mortal.

Em consequência desta missão elevada distingue-se o sacerdote já exteriormente pelas vestes litúrgicas. A descrição destas vestes, porém, fica reservada para os números a seguir de “O Mariano”, dando-se lugar, desta vez, a uma pequena digressão.

Sendo o sacerdote pessoa tão altamente colocada convém que cubra à excelsa dignidade por vários graus. Além de prolongados e aprofundados estudos que preparam o futuro ministro de Deus e da Igreja para sua missão transcendental, há as Ordens Sacras.

Distinguimos duas séries de ordens sacras. As Ordens Menores e as Ordens Maiores.

A estas Ordens precede a **Tonsura**, cerimônia em que o Bispo corta um pouco do sabelo do futuro sacerdote, simbolizando a renúncia às vaidades do mundo, renúncia indispensável para aquele que, por sua missão está segregado do mundo.

Agora pode receber as Ordens menores que são quatro.

A primeira é a do **Ostiário**, i. é, porteiro, e provém dos primeiros tempos da Igreja, quando se confiava a homens aprovados a vigilância sobre as entradas nos lugares onde se celebrava a Sta. Missa, a fim de que não tivessem acesso pagãos ou perseguidores.

A segunda ordem menor é a do **Leitor**. Ele estava encarregado de ler as Sagradas Escrituras antes e durante a Sta. Missa.

Segue a ordem do **Exorcista**. Na Igreja primitiva confiava-se a homens escolhidos por sua virtude e prudência, o poder de, em nome de Jesús, expulsar os demônios em conformidade com as palavras e promessas do Salvador.

A quarta Ordem menor é a que se mais aproxima do altar o futuro sacerdote. Por meio dela torna-se **Acólito**. Somente os investidos desta dignidade podiam, antigamente, ajudar ao sacerdote na Sta. Missa. Em consequência da mudança das condições de vida e, principalmente, porque hoje o número de sacerdotes é muito maior, os acólitos são atualmente substituídos pelos **Coroístas**, aos quais é bom lembrar o grande favor de tomarem parte especial na Sta. Missa.

A Igreja, pelo cuidado com que escolhe e prepara seus ministros, bem mostra a santidade e importância de sua missão.